TL 7011

TIMOR - LESTE

CONSELHO NACIONAL DA RESISTÊNCIA MAUBERE

FORÇAS ARMADAS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL DE TIMOR LESTE - FALINTIL

7/eDPH

Excelência Senhor Presidente da República

Dr. Mário Soares

Foi confortável para o nosso Povo constatar que, nos dias amargos que recentemente cobriram, de sangue e de luto, mais uma página da nossa luta, Vossa Excelência soube elevar a voz de indignação pelo criminoso acto das forças ocupacionistas indonésias e soube clamar pelo sentido da justiça da comunidade - internacional em favor dos timorenses.

Foi também confortável para nós que o dia 19 de Novembro tenha sido um DIA DE LUTO NACIONAL, já que sob ameaças de uma acção militar mais severa do que a do dia 12, a população de Dili não pôde ir à missa do 7º dia. Nem a orar pelos mortos, pelos enterrados vivos, e pelos que desapareceram, nos permitiam - Excelência Senhor Presidente !

Tanto o Relator Especial dos Direitos Humanos da ONU como os diplomatas estrangeiros que vieram com a missão de conhecer "in loco" a situação decorrente do massacre do dia 12, puderam actuar com a necessária liberdade.

Os feridos no Hospital, sujeitos a desumanas torturas, com cortes de orelhas, com rasgões nas faces e cortes do nariz, vão desaparecendo aos poucos, enquanto outros estão a ser coagidos a prestar declarações de denúncias de outros companheiros e responsáveis, como condição para receberem tratamento e alimentação.

Os detidos, antes, durante e depois do dia 12, continuam sendo torturados e a falta de alimentação e de tratamento é a forma costumeira para arrancar denúncias.

Da equipa de investigação, que se encontra já em Timor-Leste, não se poderá esperar grande clarificação de dados, já que os próprios ocupantes intimidam as pessoas para declararem segundo a versão oficial. Já podemos prever que virão apenas, fazer o levantamento cronológico dos acontecimentos, já contido no relatório dos militares que não será nem mais nem menos que o "resultado das declarações" dos feridos e dos detidos.

Tem sido habito que, após os interrogatórios, sob espancamentos e torturas de varia ordem, as vítimas sejam obrigadas a assinar declarações, escritas - pelos carrascos, onde "prestam" falsas informações, falsas acusações e denúncias e ainda de que " foram bem tratados" durante todo o periodo de detenção ou de prisão e nos inquéritos.

Pedimos assim a Vossa Excelência, Senhor Presidente, para alertar a comunidade internacional da farsa que constitui esta equipa de investigação indonésia que, de certeza, para além de umas pequenas correcções de alguns deslizes de pronunciamento, salvaguardará no essencial a versão oficial.

Excelência, Senhor Presidente.

Ficou claro que a visita da DPP era amplamente desejada pela população de Timor-Leste, pois o evento teria o carácter de oportunidade soberana, como sempre afirmávamos para a comunidade internacional tomar conhecimento da verdade da situação e dos verdadeiros anseios do nosso Povo.

Lamentamos profundamente que obstáculos de vária ordem, impostos - por Jacarta, que já pressentia a sua eminente derrota política e a vergonhosa derrota diplomática, tivessem originado a suspensão da visita da delegação parlamentar portuguesa.

Esperamos, contudo, que Vossa Excelência, Senhor Presidente, continue considerando a questão da visita da delegação parlamentar portuguesa como uma questão fulcral no desenvolvimento e para o tratamento da questão, um elemento latente da nossa resistência que poderá romper com o impasse de tantos anos, propiciador das violações dos mais elementares direitos do Homem em Timor-Leste.

A defesa da causa de Timor-Leste não pode cingir-se apenas a apelos ou pressões pelo respeito dos direitos humanos. O atropelo dos direitos humanos é consequência apenas do desrespeito pelas resoluções da ONU, do desrespeito pelos Principios Universais, consignados na Carta das Nações Unidas.

O massacre do dia 12 mereceu, enfim, a condenação internacional mas tememos que o clima de indignação, forçada nalguns lados como a da Austrália ou do próprio Vaticano, venha a arrefecer tão prontamente para dar lugar às cordiais relações com a poderosa Indonesia.

O Parlamento Europeu, o Conselho da Europa e a própria CEE já aprovaram moções condenatórias mas, enquanto isso, a CEE continuava a manter excelentes relações comerciais com Jacarta.

Tememos que as recentes resoluções não passem de letra morta, enquanto os governos dos paises-membros da CEE vão alimentando a arrogância dos generais de Jacarta que sabem, de antemão, que, mais dias menos dias, tudo passará para o esquecimento para dar lugar a "real politik" dos interesses económicos.

Excelência, Senhor Presidente.

Perante os ossos sem campa e transmitindo as lágrimas e a dor do nosso Povo, renovo o meu apelo a Vossa Excelência no sentido de Portugal se empenhar

- em 1º lugar, quanto ao envio de uma missão de investigação da ONU para averiguar o massacre do dia 12 e nos dias posteriores, tanto em Dili como em todo o território, missão preferencialmente integrada por personalidades independentes tais como a Senhora Danielle Miterrand, o ex-presidente dos EUA Jimmy Carter e o Arcebispo Desmond Tuto;

- em 2º lugar, no sentido de retomar as negociações sobre a vinda de uma delegação parlamentar portuguesa, pressionando-se o Sec-Geral das Nações Unidas para exigir de Jacarta o cumprimento integral dos acordos.

Contudo, Excelência Senhor Presidente, não concordariamos com novos e arrastados aprazamentos que só criarão situações insustentáveis em Timor-Leste.

Somos de opinião que, num relançamento da questão, se devesse estabelecer um prazo minimo, findo o qual Portugal desmascarasse, de uma vez para sempre, a má-fé de Jacarta e desse por findas as negociações nesses termos.

- por último ou simultâneamente, Portugal deverá lançar uma ofensiva diplomática radical, ampla e profunda, com vista a conseguir-se que se ponha fim aos sofrimentos do Povo de Timor-Leste.

Tomámos conhecimento, pela RDP Internacional da reunião convocada por Vossa Excelência, dos Órgãos de soberania portugueses e com a participação dos lideres de todos os partidos, na qual Sua Excelência, o Senhor 1º Ministro, deu a saber um plano de acção do Governo com vista a uma actuacão mais eficaz e enérgica de Portugal sobre a questão de Timor-Leste.

Depositamos inteira confiança em Vossa Excelência, Senhor Presidente, e temos a certeza de que, pessoalmente, Vossa Excelência continuará empenhando a sensibilizar os Chefes de Estado do mundo inteiro para o arrastado sofrimento do Povo Maubere.

Honra e Gloria aos mártires da Pátria Maubere !

Viva Portugal !

Viva Timor - Leste !

Com alta consideracão,

Kay Rala Xanana Gusmão

Comandante das FALINTIL

Quartel-General do Conselho Nacional da Resistência Maubere em Timor-Leste, aos 2 de Dezembro de 1991.